A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALÉM DO ESPETÁCULO

Mácio Nunes Machado
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1132-3388
Endereço eletrônico: martiusba@hotmail.com

Lucas dos Santos Porto
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0496-554X
Endereço eletrônico: lucasportobrumado@hotmail.com

Leila Pio Mororó
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9074-5257
Endereço eletrônico: leila.mororo@uesb.edu.br

Palavras-chave: formação docente; política educacional; emancipação humana.

INTRODUÇÃO

A formação docente, na contemporaneidade, pode ser entendida como um espetáculo inserido na nova (des)ordem mundial. Chechinel e Mueller (2022), ao retomarem a categoria "espetáculo" de Debord (1967; 1993), analisam a sociedade do espetáculo e evidenciam que a formação docente se configura como encenação, mais próxima de uma performance mercantilizada do que de um processo emancipatório. A nova (des)ordem mundial representa o ápice desse espetáculo, antecipado por Debord em 1967, mas cujas raízes podem ser identificadas já na década de 1920, especialmente em 1927, como cortina de fumaça para encobrir crises do capitalismo.

Os resultados da avaliação externa, como os da Prova Nacional Docente (PND) e do Exame Nacional das Licenciaturas (Enade) de 2025 (Brasil, 2026), revelam de forma cristalina esse caráter espetacular da formação docente, sobretudo nos cursos ofertados por universidades e institutos privados na modalidade de Educação a Distância (EAD). A obra *Formação Espetacular* discute a formação humana em sentido amplo, incluindo a formação

docente, e demonstra que a promessa de emancipação não se concretiza. O que permanece é apenas uma encenação, um "ornamento da massa", conforme Kracauer (2009), ou seja, uma educação que promete, mas não entrega.

Na nova (des)ordem mundial, marcada pelo avanço do neoliberalismo, do neoconservadorismo e do neofascismo, a educação é transformada em mercadoria. Chechinel e Mueller recuperam de Marx a categoria "fetichismo da mercadoria" para argumentar que projetos formativos, como os delineados pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), visam preparar crianças e jovens para uma inserção acrítica nas contradições sociais que negam e sufocam sua própria existência. A formação docente aligeirada e superficial, majoritariamente ofertada na modalidade EAD, confirma essa lógica, como demonstram os índices alarmantes do ENADE, exigindo medidas urgentes dos órgãos responsáveis para adequar a formação a níveis minimamente aceitáveis.

Os autores propõem uma formação para além do espetáculo, que implica enfrentamento radical desse modelo passivo e adaptado aos moldes neoliberais. Para tanto, analisam a tríade formativa de Pestalozzi, compreendida como naturalização das desigualdades, em diálogo com o filme *Metrópolis* (1927), metáfora do anestesiamento dos corpos docilizados e impregnados de uma moral-religiosa que prega gratidão e fé, enquanto os propagadores dessa ideologia desfrutam de condições privilegiadas. Assim, a educação não deve ser vista como superpotência capaz de salvar o mundo, mas a formação docente crítica e não alienada que pode constituir fio condutor para transformações sociais, econômicas e culturais necessárias, a medida que possibilita uma melhor qualificação na educação. Mesmo diante da performatividade imposta pelo gerencialismo escolar, é possível que, com a consciência do movimento dialético das múltiplas determinações e contradições do capitalismo abra caminhos para uma formação emancipatória de discentes, mas também, de docentes.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo analisar o panorama da formação docente no contexto da mercantilização da educação e as possíveis perspectivas de emancipação humana.

O estudo se constitui em um desdobramento da pesquisa em curso, intitulada A política de formação docente no Parfor Equidade: permanências e mudanças na mediação do regime de colaboração, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

METODOLOGIA

O estudo é uma síntese a partir da análise sobre a formação docente para além do "espetáculo". Pesquisa bibliográfica e documental à luz do Materialismo Histórico-Dialético. Com essa análise busca-se desvelar as contradições inerentes à sociedade capitalista, nos moldes do neoliberalismo, que interferem na educação e na formação docente e, humana (de uma forma mais geral).

O seu caráter é bibliográfico, com o intuito de estabelecer discussões com autores que pesquisaram e produziram teorias sobre a educação escolar que pressupõe a formação humana, mas que, de um modo geral, se restringe oferecer conteúdo descontextualizados e sem sentido para jovens e adultos em formação.

Com a análise documental busca-se discutir os resultados do ENADE/2026 em relatórios publicados no portal gov.br/mec, enquanto canal oficial de divulgação, voltados às instituições e ao público em geral.

A opção teórico-metodológica pelo Materialismo Histórico-Dialético se deu por considerar que a formação docente é uma atividade inerente à totalidade da prática social. Por tanto, atravessada por contradições, que por sua vez dá margem à investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da avaliação do ENADE publicados em 27 de março de 2026, são, por assim dizer, o equivalente no nível superior ao que Chechinel e Mueller denunciam na Educação Básica, como formação espetacular.

Os dados do ENADE licenciaturas realmente mostram uma assimetria marcante entre modalidades: enquanto os cursos presenciais concentram a maior parte dos conceitos 4 e 5 (mais de 80%), os cursos na modalidade à distância aparecem com predominância de conceitos 1 e 2, também em torno de 80%.

Esse contraste não é apenas estatístico (foco nos resultados quantitativos), mas também sociopolítico (foco em fenômenos sociais e políticos que levem em consideração contextos históricos, culturais e ideológicos). O crescimento acelerado das licenciaturas em

EAD é o resultado de uma lógica de mercado (expansão rápida, custos reduzidos, escala massiva). Nesse sentido, a associação dessa tendência às diretrizes neoliberais que privilegiam a flexibilização, a privatização e a mercantilização da educação superior fica bastante evidente (Freitas, 2012).

A análise aponta a expansão quantitativa versus qualidade, uma vez que a EAD cresceu exponencialmente, mas os indicadores de qualidade (como o ENADE) não acompanharam esse ritmo. Em relação à formação docente, a predominância de notas baixas na modalidade EAD levanta preocupações sobre implicações futuras na educação básica, já que a maioria de egressos dessa modalidade estão atuando ou irão atuar na educação infantil, ensino fundamental e médio.

Enfim, como lamenta Martins (2010), ao demonstrar que um dos maiores legados do século XX para a formação de professores foi o acirramento de sua subserviência às demandas hegemônicas do capital, o trabalho educativo deve ser a humanização dos indivíduos, que, por sua vez, só pode ocorrer pela mediação da própria humanidade dos professores.

CONCLUSÕES

O ENADE não desmerece a modalidade em si, mas evidencia que o crescimento "abissal" do EAD em licenciaturas está mais alinhado com uma lógica de mercado do que com a garantia de qualidade formativa.

A análise sobre a mercantilização da educação e como ela se conecta ao conceito marxista de fetichismo da mercadoria evidencia que, de fato, quando a lógica empresarial passa a ditar os rumos da educação pública, há uma inversão de valores, ou seja, o conhecimento, que deveria ser um bem social e emancipador, é tratado como produto a ser consumido. Isso desloca o foco da formação crítica e cidadã para métricas de mercado, como "eficiência", "competitividade" e "retorno financeiro".

A educação é parte da superestrutura, ou seja, um campo atravessado pelas contradições da base econômica. Por isso, quando a iniciativa privada influencia a educação pública sem considerar as desigualdades estruturais, o resultado tende a reproduzir privilégios e excluir os mais vulneráveis.

A formação docente para além do espetáculo significa, concretamente, o

fortalecimento da formação crítica, historicamente situada, e não, a subordinada à lógica de mercado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PND e ENADE da Licenciaturas**: resultados maio de 2026. Ministério da Educação (MEC), 2026. Disponível em: gov.br/mec

CHECHINEL, André & MUELLER, Rafael Rodrigo. **Formação espetacular**: formação em tempos de Base Nacional Curricular. Salvador: EUFBA, 2022.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educ. Soc**., Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012 379. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 21 de out. 2025

MARTINS, Lígia Márcia. O legado do XX para a formação de professores. In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton. (Orgs.) **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. Apoio técnico Ana Carolina Galvão Marsiglia. São Paulo: Cultura Acadêmica – Editora da UNESP, 2010